

Se podemos talvez dizer que a ética de Platão está na sua República, com a proposição de Bem e tantas alegorias que nos ensinam, que a de Aristóteles está na Ética a Nicômaco e a de Sócrates na própria vida, podemos dizer sem nenhuma dúvida que Rosa traz a ética para perto de nós, da nossa realidade ao sul do planeta. Veja este trecho

Viver é muito perigoso... Querer o bem com demais força, de incerto jeito, pode já estar sendo se querendo o mal, por principiar. Esses homens! Todos puxavam o mundo para si, para o concertar consertado. Mas cada um só vê e entende as coisas dum seu modo.

Guimarães Rosa¹

Rosa abriu de fato muitas veredas no Grande Sertão. Saídas estreitas para ser... tão. Duas delas: o gênero do amante de seu protagonista e quem seria o senhor que tão calmamente o ouvia. Este senhor mistura-se com o leitor. O que valoriza o leitor, pois somente na página 567, a meia página de terminar esta minha edição, ele revelaria o nome de tal interlocutor. Coisa de dar inveja a Platão com interlocutores explicitados e subservientes. Quelemém, de Rosa, equivale ao Sócrates dos diálogos de Platão, mas Quelemém não fala diretamente, nem por letras escritas. Com uma camada de mentira a mais, Rosa traz Riobaldo. Afinal costurar essa tessitura é exigência de personagem, não de gente. Rosa passa a pena para Riobaldo que assume a difícil tarefa de expor suas vivências e seu diálogo com um daimon – o senhor Quelemém ausente fisicamente, da trama, mas com presença espiritual e filosófica precisa.

Não há capítulos ou qualquer sorte de seções nas 568 páginas do Grande Sertão. Como quem lê sem um copo d'água, mas não perde o ânimo por encontrar outras fontes de vida.

Que Logos somos por estas e outras veredas?

¹João Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*; p.16.